

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

19/4/89

Cl:

Assunto:



100 anos

* Ainda sobre a longa exposição, em carta, dirigida por Antonio Ribeiro d'Escobar, capitão e inspetor da

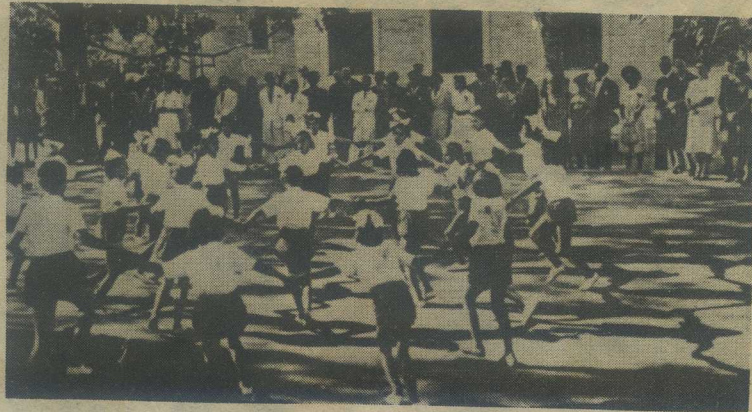
estrada que cortava a região, a seus superiores em São Paulo, a 16 de novembro de 1841. Ele informava que foi necessário, em 1836, "accudir as duas pontes dos Meninos, que estavam a vir abaixo". Meninos era o primitivo nome do atual Bairro de Rudge Ramos, em São Bernardo.

Escobar cita outros nomes em sua carta. Um deles: Guapiú, que ganhou aterro. Outros aterros foram feitos ao longo da estrada, "desde a encruzilhada da Serra Nova até o Cambuci, os quais são todos feitos com os melhores alicerces, e cobertos de cascalho, prometendo todos *elles* huma duração de 10 a 15 annos".

Mais denominações citadas por Escobar: "Aplainou-se a estrada desde o Lava-pés até o morro do Ypiranga, e desde o alto do Moimão até a divisa com a Freguezia de São Bernardo. No travessio de Mogi determinou-me vocalmente que alargasse a estrada de duas braças para mais na volta do Botujuru, sendo necessário para esse fim cortar-se *hum* barranco de mais 40 palmos de altura".

Também foram reconstruídos os vários ranchos de tropeiros.

Fábricas em São Caetano



O parque industrial de São Caetano desenvolveu-se em paralelo com o de Santo André, cada um superando em muito o de São Bernardo até o surgimento da era da Via Anchieta e das grandes montadoras de veículos. No início dos anos 40, por exemplo, a produção industrial de São Caetano batia com a de Santo André e ambas chegavam aos 80% do que se produzia em toda a região.

Indústrias como a Cerâmica São Caetano se destacavam como modelares e ofereciam atrativos sociais inéditos para a vida local. Estes benefícios eram sempre objeto de propaganda institucional. A Cerâmica, desde 1921, mantinha, em suas dependências, um grupo escolar (foto), destinado aos filhos de seus empregados.

Já em 1918 o parque industrial

de São Caetano era grande, para o momento da região. Dados dos livros de indústrias e profissões do antigo Município de São Bernardo indicam a presença, em São Caetano, em 18, de indústrias como a Matarazzo, que produzia sabão, óleo, vidros, pregos e lubrificantes; irmãos Scartussom, com fábrica de móveis e carpintaria; Mazotti e Cia, com fábrica de vidros; L. de Queiróz, fábrica de formicida; Atílio Tozetti, fábrica de pólvora; Carlos Galleazzi, depósito de chapéus de palha; Romeu Mazini, metalúrgica; Barsotti Jorge & Cia, fábrica de manteiga de coco e salitre; Nicolau Foudring & Cia, fábrica de correias; Mariano Pamplona, fábrica de tijolos a vapor; Domingos Pellegrini, fábrica de biscoitos; Silvério Perrella & Cia, tecelagem. Sem considerar as 16 olarias.